



ACESSÍVEL A TODOS

Democracia aliada à praticidade



Com fácil acesso, os trens só entram em movimento após embarque total de passageiros

PONTO ALTO

Um dos pontos altos do metrô é o atendimento aos portadores de necessidades especiais, na avaliação do diretor Luiz Gonzaga Rodrigues Lopes, que tem sido convidado a fazer palestras sobre o assunto em todo o País. Ele conta que o projeto do

metrô foi desenvolvido em parceria com associações de portadores de necessidades especiais e atende 100 por cento das necessidades dessas pessoas, com medidas que extrapolam, inclusive, as normas previstas em lei.

“Hoje, se analisarmos a Estação Central vamos perceber que, da rodoviária para dentro, o portador

de deficiência visual ou física tem condições de se locomover sozinho”, afirma o diretor. Ele lembra que desde o início o metrô assegura a utilização de cães-guia por cegos, norma prevista só recentemente em portaria. E destaca que o metrô dispõe de todo o sistema em braile - mapa na entrada, nos elevadores, nos

trens - o que permite a “leitura” de quem não pode ver. Luiz Gonzaga diz que não se surpreende com a quantidade de deficientes visuais que utilizam o metrô. Isso era esperado, a partir das condições oferecidas. “Mas é sempre uma surpresa agradável perceber a facilidade com que eles se movimentam”, comenta.

Os trens do metrô de Brasília têm áreas reservadas para cadeiras de rodas, além de vagas para portadores de necessidades especiais, idosos, gestantes e pessoas com crianças de colo. O metrô cadastra usuários com direito ao passe especial, para garantir que todos sejam atendidos e prevenir qualquer constrangimento nas estações. São considerados portadores de necessidades especiais os deficientes físicos, sensoriais ou mentais, hemofílicos e anêmicos congênitos, pacientes renais, de câncer e portadores de vírus da Aids. Pessoas que não gostariam de tornar pública a sua condição na hora do embarque.

As condições oferecidas aos portadores de necessidades especiais vão além do que a lei determina. Isso está fazendo com que o Metrô-DF sirva de modelo para outras cidades onde o sistema está sendo implantado, acrescenta o diretor técnico.